

A CULTURA DAS TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DAS TIC'S NA VOZ DOS ACADÊMICOS

Diego S. Mendes¹ – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cristiano Mezzaroba² – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) assumem um importante papel e um grande espaço na formação das pessoas. Isso se deve à enorme velocidade e quantidade de informações que são veiculadas diariamente no cotidiano de grande parcela da população através de tais tecnologias. A forte sedução estética exercida sobre nossos sentidos, visual e auditivo, pelas TIC's, constituem-nas instrumentos privilegiados na transmissão, socialização e formação de valores e ideologias diversas.

Sendo assim, as TIC's não podem passar despercebidas na formação dos professores, principalmente porque essas se encontram amplamente difundidas e incorporadas na vida dos alunos, sendo uma referência para a constituição dos diversos saberes da vida contemporânea. No tocante à formação do professor de Educação Física tal afirmação também é verdadeira, sobretudo porque os esportes (conteúdo mais hegemônico da Educação Física Escolar) são uma das temáticas mais abordadas nesses meios, exigindo assim, que o professor de Educação Física tenha, entre outras competências, a capacidade de avaliar e esclarecer criticamente as informações que são veiculadas a respeito dos esportes nesses meios, sob o risco de tornar-se um mero reprodutor desses discursos.

Segundo Betti (2003, p. 109): "*avaliou-se como pré-requisito que o professor detenha conhecimentos sobre o processo de construção da linguagem televisiva (grifo meu) e que desenvolva ele próprio a capacidade de interpretação crítica das mensagens televisivas, para trabalhar essa linguagem com os alunos*". Essa afirmação é válida não somente à linguagem televisiva, conforme aponta o autor, mas é mister que seja ampliada a todas as TIC's.

Diante de tais considerações, julgamos ser necessária a realização de uma pesquisa que identificasse *como os alunos do curso de formação de professores de Educação Física percebem e atribuem significados à sua relação com as TIC's*. Acreditamos que diante desses dados é possível se construir uma reflexão sobre as possibilidades das TIC's na formação do professor de Educação Física de forma mais concreta.

¹ Mestrando em Educação Física. Integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva.

² Mestrando em Educação Física; Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva.

Assim, o objetivo desse estudo centra-se em verificar a presença, usos e importância atribuídos às tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do CDS/UFSC. Este estudo se justifica perante o acesso facilitado destas tecnologias no âmbito acadêmico (através de laboratórios, salas de informática e a própria sala de aula), o que desperta nosso interesse em verificar que tipo(s) de contato(s) os estudantes de Educação Física (professores em formação) têm com tais meios. Buscamos compreender e discutir, ainda, as contribuições que o uso das TIC's pode(m) possibilitar no aspecto pessoal e profissional dos futuros professores de Educação Física.

1.1 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, pois envolve a descrição interpretativa sobre os fatos e fenômenos de determinada realidade. Para Triviños (1990), foco essencial deste tipo de trabalho está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas, etc. "Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. A pesquisadora parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites da realidade específica" (TRIVIÑOS, 1990, p. 109).

A amostra foi composta por 31 (trinta e um) acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC escolhidos aleatoriamente, contendo representantes de fases (períodos) diferenciados – com intenção de representação de todo o curso. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (elaborado pelos próprios autores) contendo cinco questões (fechadas e abertas) relacionadas aos objetivos da pesquisa. É importante destacar que neste trabalho há somente a análise das questões fechadas, ou seja, uma análise dos dados quantitativos, enquanto as questões abertas serão tratadas futuramente, em trabalho complementar.

Nosso questionário foi aplicado nas salas de aula mediante autorização dos professores, e esclarecimento prévio da pesquisa aos sujeitos investigados. Posterior à coleta, os dados foram quantificados e sistematizados através de estatística descritiva, de onde pudemos destacar algumas questões para serem refletidas nas páginas que se seguem.

2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste momento serão apresentados e discutidos os dados coletados com os acadêmicos do curso de Educação Física. Para uma melhor organização estrutural deste

trabalho os dados aqui apresentados encontram-se dispostos na mesma ordem que as questões apareceram no questionário, alguns na forma de tabela e outros na forma de gráficos.

2.1 – Locais de uso das TIC's e sua frequência

Em primeiro lugar, procuramos identificar os possíveis locais de uso dentre as tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas pelos acadêmicos. Obtivemos os seguintes resultados, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Locais de uso das TIC's

TIC's Local	Televisão	Rádio	Internet	Jornal/ Revista/Livro	Videocassete/ DVD
Casa	31	22	22	25	29
Universidade	03	01	25	24	04
Trabalho/outros	03	09	04	07	0
Nenhum	0	02	0	01	02

* O "cinema", outra TIC sugerida no questionário, não aparece nesta tabela devido ao seu local de uso ser restrito (geralmente em *shopings* ou *centros de cultura*, por exemplo), não sendo enquadrado em nenhum desses locais apresentados.

Por meio da tabela constatamos que o principal local de acesso às TIC's é a casa, comprovando que essa ferramenta (televisão), assim como as demais, fazem-se amplamente presentes na vida cotidiana. Percebemos também que na universidade os meios em maior evidência são a *internet* e as *mídias impressas (jornal/revista/livro)*, o que poderia sugerir uma predominância da tradição escrita em detrimento às outras linguagens.

Outra questão que podemos destacar é o fato da *televisão* e da *internet* terem sido os únicos meios dos quais todos acadêmicos fazem uso.

Com relação à frequência de uso das TIC's, pode-se dizer que:

- Quanto à *televisão*: grande maioria respondeu que usa de "1 a 2 horas por dia"; em seguida, a opção "2 a 4 horas por dia". A opção "nunca" não é citada.
- Quanto ao *rádio*: a opção "não é diário" é a mais citada, seguida pela opção de "1 a 2 horas por dia"; depois vem a opção "2 a 4 horas por dia". As opções "raramente" e "nunca" também aparecem, porém em menor número.
- Quanto à *internet*: "2 a 4 horas por dia" prevalece; seguido por "1 a 2 horas"; "mais de 4 horas por dia" aparece em terceiro lugar. As opções "nunca" e "raramente" não são citadas.
- Quanto aos *jornais/revistas/livros*: a opção que aparece em primeiro lugar é "não é diário"; em segundo lugar aparece "1 a 2 horas por dia"; em seguida aparece "mais

de 4 horas por dia". A opção "nunca" também aparece em pequeno número e "raramente" não é citado.

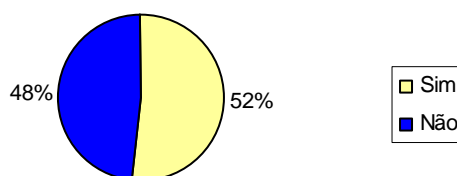
e) Quanto ao *videocassete/dvd*: "não é diário" é o que mais aparece; em seguida aparece a opção "raramente"; e por último, há um empate entre "1 a 2 horas por dia" e "nunca". As opções "2 a 4 horas por dia" e "mais de 4 horas por dia" não são citadas.

O *cinema*, devido ao seu local de uso ser restrito, só foi averiguado a sua frequência. Constatamos que se trata de um meio de uso raro (16 respostas) pelos acadêmicos investigados, visto que uma parcela dos acadêmicos respondeu que frequenta aproximadamente uma vez por mês (8 respostas), duas vezes por mês (6 respostas) e uma vez por semana (1 resposta).

2.2 – Contato com as TIC's na Educação Física Escolar

A segunda questão procurou investigar se os acadêmicos que hoje cursam Educação Física tiveram algum contato com qualquer TIC em aulas de Educação Física no ambiente escolar. Os dados obtidos estão no Gráfico 1.

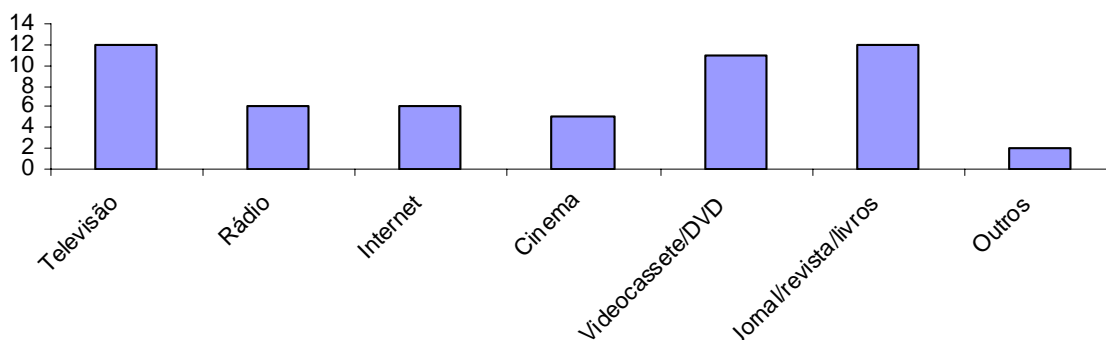
Gráfico 1: Contato com as TIC's nas aulas de Educação Física Escolar



Segundo o gráfico acima, percebemos que a maioria dos acadêmicos (52%) responderam que já tiveram algum contato com as TIC's nas aulas de Educação Física, embora uma parcela significativa (48%) apontou não ter tido nenhum contato com tais tecnologias na Educação Física escolar.

Também procuramos saber quais seriam as TIC's utilizadas nessas aulas, e os resultados estão na seqüência, no Gráfico 2.

Gráfico 2: TIC's as quais tiveram contato nas aulas de Educação Física Escolar

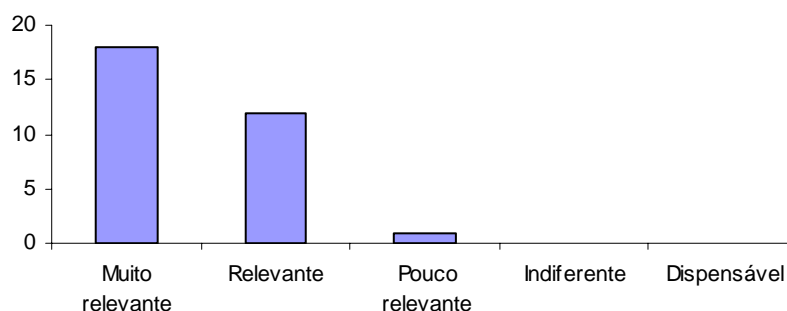


Verificamos que os meios *televisão* e *jornal/revista/livro* foram os mais citados pelos acadêmicos como aqueles que eles tiveram contato nas aulas de Educação Física Escolar. Em seguida, aparece o *videocassete/dvd* também com grande número de respostas atribuídas. Os meios *rádio* e *internet*, empatados, aparecem, em seguida, como os veículos que seus professores utilizaram nas aulas de Educação Física, seguidos pelo *cinema*.

2.3 – Importância das TIC's na formação em Educação Física

A terceira questão referiu-se à importância das TIC's para a formação em Educação Física, assim procuramos identificar se os acadêmicos de Educação Física julgam importante a presença das TIC's durante a formação, conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Importância atribuída às TIC's na formação em Educação Física

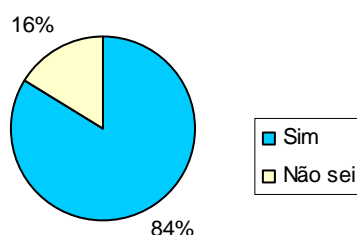


Percebemos que a maioria dos acadêmicos investigados atribui um caráter elevado de importância à presença das TIC's na formação em Educação Física, sendo que 18 acadêmicos (58%) acreditam ser *muito relevante* e 12 respostas (39%) *relevante*. Somente 1 sujeito (3%) considerou essas tecnologias *pouco relevante*, notando-se que as opções *indiferente* e *dispensável* sequer foram citadas.

2.4 – Perspectiva de utilização das TIC's nas aulas de Educação Física

Os sujeitos ainda foram questionados (quarta questão) quanto à possibilidade de fazerem uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) em suas intervenções futuras, nas aulas de Educação Física escolar. Os dados apontam que 84% dos investigados pretendem fazer uso das TIC's quando se tornarem professores de Educação Física, utilizando-as com seus alunos na escola; já 16% dos sujeitos investigados se dizem indecisos quanto a essa possibilidade, conforme apresenta o Gráfico 4.

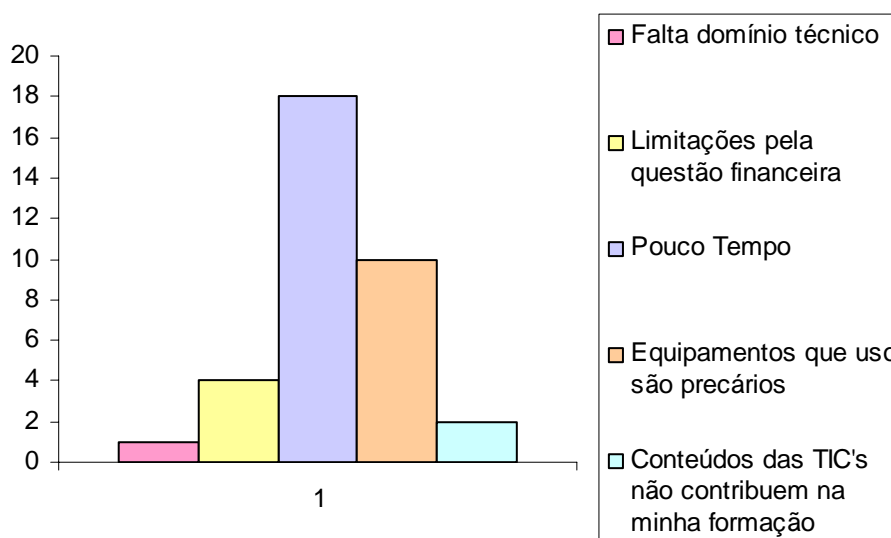
Gráfico 4: Pretensão de uso das TIC's na Educação Física escolar



2.5 – Limites e possibilidades relacionados às TIC's durante a formação profissional

Por fim, a última questão (quinta) buscou identificar quais as maiores possibilidades e os maiores limites que os futuros professores de Educação Física percebem na utilização das TIC's em sua formação. Nos gráficos 5 e 6 apresentamos, respectivamente, as dificuldades/limites e as possibilidades atribuídas pelos acadêmicos.

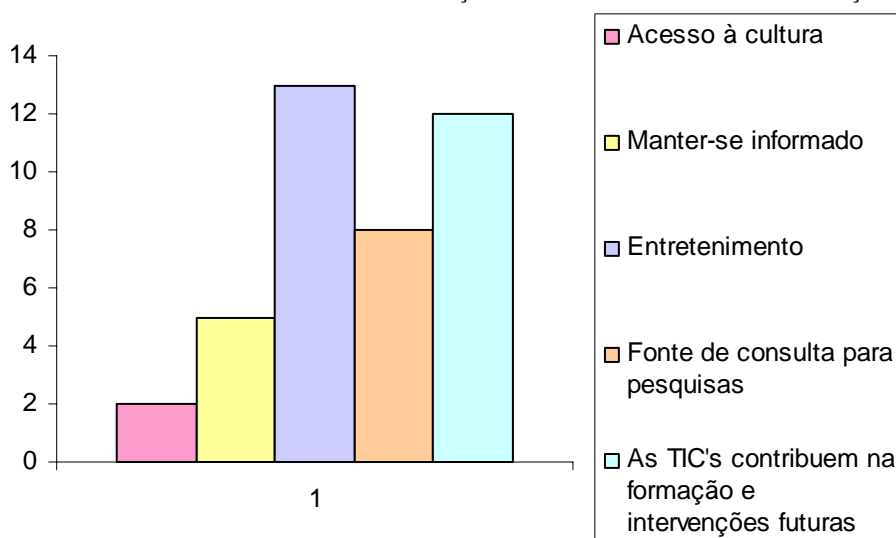
Gráfico 5: Dificuldades e limites da utilização das TIC's durante a formação



A maior dificuldade/limite apontada pelos acadêmicos se refere ao *pouco tempo* para utilização das TIC's nas atividades de formação. A *precariedade dos equipamentos* aparece

em segundo lugar; e na seqüência, a opção *limitações pela questão financeira*. A opção *conteúdos das TIC's não contribuem na formação* são colocados pelos sujeitos como o quarto fator que limita/dificulta a utilização das TIC's durante a formação acadêmica. A resposta que apareceu em menor número refere-se à *falta de domínio técnico*, ou seja, a barreira "técnica" que impede os sujeitos de utilizarem ao máximo todos os recursos disponíveis pelas TIC's.

Gráfico 6: Possibilidades de utilização das TIC's durante a formação



Segundo as respostas dos sujeitos investigados, a maioria deles vêm no *entretenimento* a grande possibilidade de utilização das TIC's durante o período de formação. Em segundo lugar, aparece que *as TIC's contribuem na formação e intervenções futuras*, o que sinaliza algo positivo na formação em Educação Física. A utilização das TIC's como *fonte de consulta para pesquisas* aparece em seguida, o que pode indicar o crescente aumento do uso da internet (além das já consolidadas fontes impressas – jornal/revista/livro). Além disso, *manter-se informado* e a questão do *acesso à cultura* também aparecem, respectivamente, em penúltimo e último lugares.

2.6 – Da quantificação à reflexão: implicações das TIC's na formação em Educação Física

Visto os dados obtidos e apresentados acima, cabe agora uma análise reflexiva acerca da relação existente entre as tecnologias de informação e comunicação com a formação de professores em Educação Física.

Num primeiro momento cabe ressaltar o quanto os dados apontam para a necessidade de incorporação das TIC's à formação em Educação Física. Tal afirmação se

deve ao fato desses meios estarem presentes na vida cotidiana dos acadêmicos, conforme aponta a Tabela 1, além da frequência de uso, principalmente da televisão. Essas evidências nos alertam quanto à existência, de fato, de uma *sociedade da informação*, conforme aponta Assmann (1998). Para esse autor:

A profundidade e a rapidez da penetração das TIC está transformando muitos aspectos da vida cotidiana. Isso constitui uma das principais marcas do atual período histórico. Ao longo de toda a evolução da espécie humana nunca houve mutações tão profundas e rápidas. (ASSMANN, 1998. p.17)

Por si só, esse já é um argumento que bastaria para que as TIC's estivessem presentes na formação dos professores, visto que, conforme dizia Paulo Freire (1987), a escola deve ser uma instituição à frente de seu tempo (ou ao menos *deveria* ser), portanto cabe a escola e aos professores, no mínimo acompanharem as mudanças trazidas pelas tecnologias à sociedade e a aprendizagem em especial.

Os próprios acadêmicos participantes da pesquisa sinalizam que as TIC's são muito relevantes na formação acadêmica, conforme indica o Gráfico 3, porém, não só à formação acadêmica, mas à formação pessoal e humana, na perspectiva de se tornar um cidadão mais crítico e consciente do seu mundo e do seu tempo. Tal perspectiva vai ao encontro daquilo que é proposto por Belloni (2001, p. 46)

A *mídia-educação*, ou educação para as mídias, tem objetivos amplos relacionados à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação. As noções deste campo, definidas nos anos de 1970, em reuniões de especialistas da Unesco, já incluem a idéia de que a *mídia-educação* é condição sine qua non para a educação para a cidadania (...) Considero essa perspectiva – mídia-educação como instrumento de construção da cidadania – como o essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais democratizadoras, inclusive uma formação de professores mais atualizada e em acordo com as aspirações e modos de ser e aprender das novas gerações.

Além das TIC's estarem extremamente presentes no cotidiano das pessoas, percebeu-se uma frequência de utilização bastante assídua, com destaque para a televisão e para a internet, os dois meios que todos os sujeitos participantes indicaram usar (diariamente e com relativa frequência – em torno de 1 a 4 horas), além de terem sido os únicos dois meios que não tiveram respostas referentes à opção "nunca" (nunca fazem uso).

Ainda com relação à frequência de utilização das TIC's, observamos a baixa frequência de uso de ferramentas como videocassete/dvd e cinema, o que se relaciona

diretamente aos dados do Gráfico 6, no que tange o acesso à cultura – supõe uma visão meramente técnico-instrumental das TIC's, não percebendo outras possibilidades de utilização senão àquelas estritamente necessárias à formação profissional e assuntos ligados à profissão, limitando uma formação cultural mais ampla, a qual permite ao sujeito estar conectado ao seu tempo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à baixa frequência de uso dos jornais/revistas/livros, o que indica que os acadêmicos em Educação Física possuem hábitos de leitura insipientes, levando-se em consideração que estão naquele que é considerado o *locus* do conhecimento (universidade) e todas as possibilidades intelectuais que o mesmo oferece. Isso pode indicar, também, uma certa compreensão da Educação Física como algo meramente prático, o que remeteria a uma preferência pelas aulas/conteúdos práticos em detrimento das questões teóricas/conceituais, reforçando os embates históricos nas relações de teoria e prática no interior da área.

Ainda no tocante a Tabela 1, observamos que na universidade as TIC's mais utilizadas são a internet e os jornais/revistas/livros, ficando as demais opções com poucas indicações de uso. Esse dado nos leva a refletir sobre uma certa tendência da academia em priorizar a linguagem tradicional, baseada na escrita e na oralidade, em relação as demais possibilidades, sobretudo a audiovisual. Sobre essa questão, Ferrés (1996) adverte que:

Quando no Ocidente a letra impressa era a forma de comunicação cultural hegemônica, havia milhões de analfabetos. Hoje em dia, quando a forma de comunicação cultural hegemônica é a imagem, solucionou-se quase totalmente o problema do analfabetismo, mas há grandes massas de analfabetos na imagem. (FERRÉS, 1996. p. 9)³

Para esse autor, o modelo de comunicação imagético inegavelmente afetou nossa maneira de receber outras formas comunicacionais diferenciadas, ou tradicionais, mas nem por isso de menor qualidade.

Segundo Belloni (2001, p. 69), “o avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a escola integre esta nova linguagem audiovisual – que é a linguagem das novas gerações – sob pena de perder o contato com as novas gerações”.

É preciso que o professor supere os modelos tradicionais de ensino e se arrisque em novas perspectivas. Mas tomando extrema cautela para não se deixar seduzir pelo deslumbramento oferecido por estas novas tecnologias, que podem colocá-lo num estado de

³ Atualmente, com o advento e expansão da informatização, já há preocupações relativas ao que se poderia chamar analfabetismo digital ou exclusão digital.

entrega passional a estes recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica e da consciência do uso autônomo de tais ferramentas para fins educacionais e não meramente informacionais. Faz-se necessário precaução para não se tornar, nas palavras de Umberto Eco (1990), um “integrado”⁴.

A necessidade da área de Educação Física interagir de forma mais complexa com as tecnologias da informação e comunicação é reforçada segundo a opinião dos acadêmicos participantes da pesquisa, segundo os dados do Gráfico 4. Isso porque se tais acadêmicos desejam utilizar futuramente as TIC's no âmbito educacional (e 84% das respostas afirmam isso) se faz necessário que os mesmos estejam preparados para este desafio, caso contrário, a utilização das TIC's nas aulas de Educação Física continuará sendo na perspectiva instrumental, o que não traz as devidas contribuições, em vista às possibilidades dessas tecnologias.

Outra questão que destacamos diz respeito às incoerências existentes nos discursos dos acadêmicos investigados. Essa constatação pode ser melhor visualizada quando comparamos as respostas sobre a frequência de uso das TIC's com os dados do Gráfico 5 (a respeito das dificuldades e limites da utilização das TIC's durante a formação). Nota-se que num primeiro momento os estudantes de Educação Física afirmam passar um tempo significativo em contato com as TIC's (vide a *frequência de uso das TIC's*), – com destaque para internet, em que mantém contato diariamente – porém, em seguida (Gráfico 5), os sujeitos afirmam ser a falta de tempo o maior obstáculo ao uso das TIC's na formação. Ora, se esses sujeitos afirmam passarem de 2 a 4 horas diárias em frente ao computador conectados a internet, inclusive enquanto estão na universidade, como podem alegar falta de tempo como uma dificuldade de utilização das TIC's durante a formação?

Por fim, nossos últimos apontamentos deste momento referem-se ao Gráfico 6 (Possibilidades de uso das TIC's durante a formação). É possível identificar neste gráfico que a principal forma de apropriação das TIC'S pelos acadêmicos de Educação Física está relacionada ao entretenimento, o que reforça nossas convicções de que esses sujeitos fazem uso de tais tecnologias, ainda, de maneira incipiente. No entanto, essa é uma questão complexa e que deve ser relativizada, principalmente porque os sujeitos da pesquisa indicaram também um alto índice de respostas afirmando acreditarem nos conteúdos veiculados nas TIC's como elementos capazes de contribuir na formação e em atuações futuras, além de considerarem as TIC's *muito relevante* para a formação (Gráfico 3). Há

⁴ A expressão “integrado”, utilizada por Eco (1990) em seu livro *Apocalípticos e Integrados*, refere-se à adesão ingênua e sem maiores críticas às novas tecnologias por parte de alguns professores, permanecendo estes aprisionados a práticas meramente instrucionais, típicas do tecnicismo.

também de se considerar que o uso das TIC' enquanto ferramenta para pesquisa, aparece em terceiro lugar. Essas são considerações que indicam que os acadêmicos de Educação Física percebem potencialidades formativas no uso dessas tecnologias, embora seja essa uma visão ambígua, visto que a compreensão das potencialidades das TIC's encontra-se atrelada somente a sua possibilidade informativa (técnica).

Não é que os conteúdos transmitidos não tenham importância, mas uma abordagem rigorosa da televisão (e isto também é válido para as TIC's em geral – grifo meu) não pode ser feita sem uma análise profunda dos efeitos que ela gera no meio, e tais efeitos são, em grande parte, resultados da relação que os telespectadores estabelecem com ele, da interação que se produz entre o meio e os telespectadores dentro de um contexto determinado. Com frequência a relação com o meio exerce uma ação mais profunda que o conteúdo que esta sendo veiculado. (FERRÉS, 1996. p. 10)

Nesse sentido vale lembrar a afirmação de Pedro Demo (1998): "A informação é necessária para a formação, mas é insumo" (p.27). Assim sendo, precisamos considerar que à integração das TIC's à educação somente será eficaz se realizada em duas dimensões, conforme argumenta Belloni (2001.p. 11): "*como ferramentas pedagógicas e como objeto de estudo*". Pois, de acordo com Jacquinet apud Belloni 2001 "Somente uma abordagem integradora que considere ao mesmo tempo estas duas dimensões (instrumental e conceitual: ética e estética) poderá dar conta da complexidade do problema e propiciar uma apropriação ativa e criativa destas tecnologias pelo professor e pelo aluno."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse levantamento pudemos comprovar o quanto as TIC's se fazem presente no cotidiano e na formação dos acadêmicos de Educação Física, atribuindo significado à necessidade de incorporação dessas tecnologias à formação desses professores. Torna-se imprescindível nos dias atuais que todos educadores, entre eles os professores de Educação Física, compreendam as mensagens que são veiculadas nas TIC's, bem como suas potencialidades pedagógicas, para que sejam capazes de contextualizar essas ferramentas a favor de uma formação mais autêntica, conectada a contemporaneidade e seus múltiplos desdobramentos culturais – popularizados muitas vezes via TIC's.

Pode-se considerar também que as TIC's devem ter seu espaço garantido na formação dos professores de Educação Física para que esses estabeleçam relações mais críticas com esses meios. Por um lado observamos que os acadêmicos investigados consideram as TIC's relevantes para suas formações, por outro lado se observa uma

compreensão desses meios meramente técnica. Essa é uma compreensão que deve ser superada, no entanto tão superação só pode se realizar no espaço de formação profissional, visto que à universidade cabe instrumentalizar os professores técnica e conceitualmente, também para o trato com a mídia, e à escola cabe disseminar esses conhecimentos sobre a cultura midiática.

Assim, ao professor de Educação Física também fica a incumbência de usufruir com propriedade das TIC's, não somente enquanto ferramentas didáticas, mas, sobretudo tomando seus discursos como objeto de estudo. Essa tarefa é de grande importância não só para que o professor de Educação Física atualize sua ação pedagógica como também para esclarecer seus alunos, que recebem diariamente dezenas de informações a respeito da cultura de movimento, afinal:

É deste campo – da cultura de movimento – que a Educação Física recolhe e trata didaticamente as práticas e conhecimentos que, assim, são transformados em conteúdos programáticos de suas múltiplas intervenções profissionais. Diante destas constatações, parece lícito afirmar que, por via indireta, os meios de comunicação de massa vêm assumindo crescente importância na construção dos saberes/fazeres da cultura de movimento e da cultura esportiva (PIRES, 2003. p. 19).

Por isso, conforme as idéias de Betti (2003), a utilização da TV nas aulas de educação Física escolar, na perspectiva de educação *nas* mídias e *com as* mídias, torna-se relevante, pensando-se uma educação física capaz de articular pedagogicamente as vivências dos sujeitos, as informações e conhecimentos que estes trazem e a reflexão acerca da cultura de movimento, relacionando estes três componentes criticamente com as informações trazidas pelas mídias.

Concluimos, então, que as TIC's se apontam perspectivas para a realização de práticas pedagógicas renovadas, não podendo ser menosprezadas na formação em Educação Física, sob a pena de se formar educadores descontextualizados e distantes das novas gerações, invocando o distanciamento dos primeiros com as práticas pedagógicas mediadas tecnologicamente e típicas de seu tempo.

REFERÊNCIAS

- ASMANN, Hugo. *Reencantar a Educação*. Rio de Janeiro:Ed. Vozes, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, Mauro (org). *Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas*. São Paulo, Editora Hucitec, 2003.

DEMO, Pedro, *Questões para a Teleducação*. Editora Vozes. 1998 ECO, 1990

FERRÉS, J. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.)

PIRES, Giovani De Lorenzi. A Pesquisa em Educação Física e Mídia nas Ciências do Esporte: um possível estado atual da arte. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.9, n.1, p. 09-22, 2003.